

APRESENTAÇÃO DOSSIÊ DESCARTES

Sob o patrocínio da CAPES e da FAPEMIG, esforços conjuntos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e do Grupo de Estudos (GT) Estudos Cartesianos da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF) possibilitaram a realização de uma série de minicursos e seminários no Instituto de Filosofia da UFU nos últimos anos. Eles reuniram pesquisadores brasileiros e estrangeiros que se dedicam a estudar o pensamento cartesiano em seus diferentes aspectos e desdobramentos. O material que ora publicamos consiste em boa parte em textos de alguns desses minicursos e seminários que, posteriormente, foram aperfeiçoados e desenvolvidos em virtude dos debates havidos na sua realização e da interlocução e colaboração intelectual motivadas por essas ocasiões.

O dossiê se abre com o artigo **O debate sobre a união nas cartas de René Descartes: um esboço**, em que Giulia Belgioioso mostra como o difícil tema da união substancial ganha forma na correspondência do filósofo e prepara seu mais demorado tratamento no *Tratado das paixões*. Em seguida, Massimiliano Savini, em **Evidência e verdade no pensamento de René Descartes: das *Regulae* às *Meditationes***, refaz o percurso que se inicia pela identidade entre evidência e verdade que encontramos na determinação do objeto científico nas *Regulae*, passando pelo questionário teológico que possibilita dissociá-las, até chegar ao equacionamento gnosiológico da *Quarta Meditação* a partir da análise da relação entre vontade e intelecto.

Em ***Causa sui* e substancialidade: a reforma da noção de substância, Descartes a Espinosa**, Laurence Renault demonstra, por um lado, como o novo sentido da noção de substância que se encontra nos *Princípios da Filosofia* provem da elaboração da *causa sui* nas *Primeiras e Quartas respostas* de Descartes e mostra, por outro lado, como Espinosa passa a entender a *causa sui* como o correlato necessário do em si, sentido tradicional da substância. Por sua vez, Sertório expõe em **Atomismo e Metafísica: notas sobre o cartesianismo na Nápoles de Vico** duas espécies diferentes de recepção do pensamento de Descartes: a da *Accademia degli Investiganti*, que o associou ao atomismo e deflagrou ferozes críticas da Igreja, e a da *Accademia di Palazzo del Duca di Medinaceli*, que possibilitou a mudança da imagem do referido filósofo, esvaziou as críticas da Igreja e redefiniu a

função dos intelectuais na região.

Igor Agostini, em seu artigo **A unidade de Deus em Descartes**, reconsidera o tema da indistinção dos atributos divinos em Descartes, descrevendo a base escolástica com a qual o filósofo se confrontou e esclarecendo a doutrina da ideia clara e distinta de Deus. Em seguida, no artigo **A subjetividade cartesiana segundo o primeiro Levinas**, Wojciech Starzynski reconstrói a “via cartesiana” do *cogito* adotada por Levinas em 1947, que prenuncia as teses de *Totalidade e infinito* e explicita o esforço de uma reapropriação fenomenológica da tese cartesiana historicamente muito criticada pela qual se entende o sujeito como substância pensante. Enfim, em **Considerações sobre o sentido da Moral em Descartes**, Alexandre Guimarães Tadeu de Soares procura examinar a mudança do estatuto da Moral e do sentido do filosofar no decorrer da vida de Descartes.

Alexandre Guimarães Tadeu de Soares
Organizador do Dossiê